



PERFIL DOS PALESTRANTES



ALYSSON PAOLINELLI

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA

O SUCESSO DA AGRICULTURA TROPICAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS

Formado em engenharia agrônoma pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, Alysson Paolinelli se especializou nos estudos sobre o potencial do Cerrado para a produção agrícola. Foi um dos responsáveis pela criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo desenvolvimento do Proálcool. Foi secretário da Agricultura por três vezes em Minas Gerais e Ministro da Agricultura de 1974 a 1979. Há mais de 40 anos, vem usando a ciência e a inovação para fomentar a agronomia do país. Paolinelli foi responsável por mudar o cenário do Brasil que, de importador, passou a ser um dos exportadores mais importantes do mundo.



AMÍLCAR TANURI

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

ASPECTOS VIROLÓGICOS, CLÍNICOS E PATOLÓGICOS DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA ZIKA

Graduado em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1982, mestre em biofísica em 1985 e doutor em genética em 1990 pela mesma universidade, Amílcar Tanuri é atualmente professor titular da UFRJ e chefe do Laboratório de Virologia Molecular. Trabalhou de 2003 a 2006 como membro pesquisador no Centro de Controle de Doenças (CDC) em Atlanta, nos Estados Unidos, dentro do Programa Global AIDS, atuando no combate ao HIV/AIDS na África Sub-Saariana. Em 2005, ajudou o governo angolano no combate à epidemia de febre hemorrágica de Marburg. Em 2006, foi convidado para assumir uma posição de pesquisador associado na Escola de Saúde Pública de Mailman, na Universidade de Columbia, para ajudar no programa ICAP no estabelecimento de laboratórios na África Sub-Saariana. Tem experiência na área de virologia e genética, com ênfase em retrovirologia.



AQUILINO SENRA MARTINEZ

COPPE/UFRJ

ASPECTOS GERAIS DO USO DA ENERGIA NUCLEAR

Doutor em ciências da engenharia nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde atua como professor desde 1994, Aquilino Senra Martinez estuda aspectos referentes ao uso da energia nuclear no país, incluindo a estrutura do setor nuclear, a mineração, o enriquecimento isotópico do urânio e a fabricação dos combustíveis nucleares. Especialista na área com larga experiência como membro da Comissão Consultiva de Radioproteção e Segurança Nuclear do Conselho Superior de Política Nuclear da Presidência da República (1988 -1990), coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Reatores Nucleares Inovadores (2009-2011) e presidente da empresa Indústrias Nucleares do Brasil - INB (2013-2016).



BRUCE ALBERTS

UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA EM SÃO FRANCISCO (UCSF), ESTADOS UNIDOS

DISSEMINANDO O ESPÍRITO CIENTÍFICO NA SOCIEDADE: POR QUE E COMO

Bruce Alberts é bioquímico e coordenador de Bioquímica e Biofísica para Ciência e Educação da Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF), nos Estados Unidos, cargo que voltou a ocupar após dois mandatos como presidente da Academia de Ciências do país. Editor-chefe da Science entre 2009 e 2013, é um dos autores de “A Biologia Molecular da Célula”, obra que atualmente está em sua sexta edição. Dedicado à área de educação e divulgação científica,

Bruce Alberts foi um dos responsáveis pela criação e implementação, em 1996, dos National Science Education Standards, um conjunto de diretrizes para o ensino de ciências adotado pela escola primária e secundária dos Estados Unidos. Entre 2000 e 2009, foi co-presidente do Conselho Interacademias (IAC), governado por presidentes de academias nacionais de ciências. Em 2014, recebeu a Medalha de Ciências dos Estados Unidos.



CESAR VICTORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

A SAÚDE DE MÃES E CRIANÇAS NO MUNDO: PROGRESSOS E DESAFIOS

Cesar Victora é Professor Emérito de epidemiologia na Universidade Federal de Pelotas, onde trabalha desde 1977. Atua como professor visitante nas Universidades de Harvard, Oxford, Johns Hopkins e Londres. Realizou extensas pesquisas em diversos estados brasileiros, tendo atuado como pesquisador ou consultor em mais de 40 países, assessorando a Organização

Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF. Suas áreas de pesquisa incluem saúde e nutrição infantil, desigualdades em saúde e avaliação do impacto de programas sanitários.



CURTIS CALLAN JR

PRINCETON UNIVERSITY, ESTADOS UNIDOS

UMA AGENDA BIOLÓGICA PARA A FÍSICA TEÓRICA

Curtis Callan Jr. é professor de física da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, onde atua também como pesquisador nas áreas de física e biofísica desde 1972. Graduiu-se em 1961 pela Haverford College e obteve o título de Ph.D. em 1964 pela Universidade de Princeton. Físico teórico, dedicou a primeira parte de sua carreira à física de partículas e à quântica.

Sua pesquisa atual busca compreender as estatísticas e dinâmicas da adaptação do sistema imunológico humano. Recebeu a Medalha Dirac do Centro Internacional de Física Teórica e o Prêmio Sakurai da Sociedade de Física dos Estados Unidos por suas pesquisas. Ingressou na Academia de Ciências dos Estados Unidos em 1987 e é membro correspondente da Academia Brasileira de Ciências desde 2009, e da Academia Francesa de Ciências desde 2010. Foi eleito presidente da Sociedade Estadunidense de Física em 2010.



EDUARDO COSTA

DIRETOR DO LABORATÓRIO ACADÊMICO LabCHIS (UFSC)

CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

Fundador e diretor-presidente da Pi-Academy, empresa internacional de consultoria em empreendedorismo e inovação, e diretor do laboratório acadêmico LabCHIS (Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde também é professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Eduardo Costa é o criador e coordenador do primeiro MBA em governança eletrônica do país, o MeGA. Consultor do BID (na área de e-commerce), Banco Mundial (coordenador de avaliação do Programa InfoDev) e do Fórum Econômico Mundial na área da inovação. Diretor do CNPq entre 1993 e 1997, criou o programa SOFTEX 2000 de incentivo à exportação brasileira de software.



ELBIA GANNOUM

PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA

ENERGIA EÓLICA NO PAÍS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Doutora em engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2003, mestre em economia em 1999 pela mesma universidade e bacharel em ciências econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia em 1997. Presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica desde setembro de 2011. Membro da Diretoria da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) de 2006 a 2011. Foi conselheira da Eletrosul (2005-2006), economista-chefe do Ministério de Minas e Energia (2003-2006), coordenadora de Política Institucional do Ministério da Fazenda (2002-2003), assessora da Eletrobras (2001) e da Aneel (2001) e professora da UFSC (1998-2000). Tem experiência na área de economia, com ênfase em economia industrial. É especialista em regulação e mercados de energia elétrica, tendo atuado nessa área desde 1998.



FERNANDO ANTUNES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A HORA E A VEZ DA ENERGIA SOLAR

Bacharel em engenharia elétrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em administração de empresas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e PhD pela Universidade de Tecnologia de Loughborough, na Inglaterra, Fernando Antunes é professor titular do Departamento de Engenharia Elétrica da UFC e coordena o Grupo de Processamento de Energia e Controle (GPEC) da UFC, onde são realizadas pesquisas com financiamento de agências de fomento e empresas nacionais. Sua pesquisa foca nas tecnologias adequadas para a ampliação do uso de energia solar no Brasil, as condições naturais do país e as vantagens econômicas desta matriz energética.



GERHARD FETTWEIS

FUNDAÇÃO ALEMÃ DE PESQUISA (DFG), ALEMANHA

A INTERNET TÁTIL

Gerhard P. Fettweis obteve seu Ph.D. pela Universidade Técnica da Renânia do Norte-Vestfália em Aachen, maior universidade técnica da Alemanha, em 1990. Depois de um ano na IBM Research, em San Jose, mudou-se para TCSI Inc., em Berkeley, ambas nos Estados Unidos. Desde 1994, é professor na Universidade Técnica (TU) de Dresden, na Alemanha, com 20 empresas da Ásia, Europa e EUA patrocinando sua pesquisa sobre a transmissão sem fio e design de chips. Coordena dois centros de pesquisa da Fundação Alemã de Pesquisa (DFG) em TU Dresden. É membro do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) e da Academia Alemã de Ciências e Engenharia (ACATECH).



GILBERTO MEDEIROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

CONVERGÊNCIA ENTRE INFORMAÇÃO FÍSICA E DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO ENFOQUE NANO

Gilberto Medeiros Ribeiro, graduado em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1990 e doutor em física pela UFMG e em engenharia de materiais na Universidade da Califórnia, nos EUA. Medeiros trabalhou em laboratórios de pesquisa da Hewlett-Packard (HP) durante a criação do grupo de pesquisa básica em estruturas quânticas até 1999, quando se transferiu para o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) onde executou pesquisas nas áreas de ciência de materiais e computação quântica. Em 2012 transferiu-se para o CEITEC/SA em Porto Alegre como superintendente de inovação, e em janeiro de 2013 se tornou professor titular no Departamento de Física da UFMG. Hoje, Gilberto é o diretor do Núcleo de Inovação Tecnológica (CTIT) da UFMG, além de iniciar a implantação de sua linha de pesquisa em Física da Informação. Sua pesquisa foca na convergência entre diversas ciências para tornar a tecnologia nano mais barata e acessível, além de investigar as dificuldades para isso.



HENRIQUE MALVAR

CIENTISTA-CHEFE DA MICROSOFT RESEARCH, ESTADOS UNIDOS

EVOLUÇÕES RECENTES NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Henrique Malvar é “distinguished engineer” (alto cargo oferecido em algumas empresas de ciências de engenharia) na Microsoft e cientista-chefe da Microsoft Research, onde começou a trabalhar em 1997. Lá, fundou um grupo de processamento de sinal, que desenvolveu novas tecnologias, como novos formatos de compressão de mídia utilizada no Windows, Xbox e Office e o primeiro protótipo do dispositivo de videoconferência RoundTable. Foi um arquiteto-chave para o WMA, formatos de compressão de mídia como HD Photo/JPEG XR, e fez contribuições fundamentais para o formato de vídeo H.264, que hoje é responsável por 2/3 de todo o tráfego na internet (Netflix, YouTube etc.). Tornou-se bacharel em engenharia elétrica pela Universidade de Brasília (UnB) em 1977 e Ph.D. pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, em 1986. É membro do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) desde 1997, da Academia Nacional de Engenharia dos EUA, da ABC e da Academia Nacional de Engenharia.



JAY LABOV

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DOS EUA (NAS)

COMO O ENSINO DE CIÊNCIAS PODE MELHORAR A APRENDIZAGEM DE STEM

Jay B. Labov é Orientador Sênior de Educação e Comunicação das Academias de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos. Supervisiona ações da Academia de Ciências dos Estados Unidos (NAS) para o ensino da evolução nas escolas públicas do país. Também coordena atividades nas academias para trabalhos conjuntos com sociedades profissionais e com as academias estaduais de ciência sobre questões de educação. Supervisiona o trabalho na melhoria da educação de ciências com o Conselho de Administração da Academia de Ciências da Vida. É biólogo de formação e, antes de aceitar a sua posição na Academia em 1997, passou 18 anos na faculdade de biologia na Colby College (Maine).



JEREMY N. MCNEIL

WESTERN SCIENCE, CANADÁ

ESPIONANDO A MÃE NATUREZA: BUSCANDO ALTERNATIVAS A INSETICIDAS SINTÉTICOS PARA O CONTROLE DE PRAGAS

Graduado em zoologia pela Universidade de Western em Ontario, no Canadá, em 1969, Jeremy N. McNeil recebeu o título de Ph.D. em 1972 na área de entomologia e ecologia na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Se dedica a estudar ecologia comportamental e química, analisando aspectos fundamentais da escolha do companheiro em insetos, migração sazonal, bem como interações planta-inseto e hospedeiro-parasitóide a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Atuou como professor no Departamento de Biologia na Universidade de Laval, em Quebec, no Canadá, durante 30 anos e deixou o cargo em 2002, mesmo ano em que recebeu o prêmio Humboldt. Ocupou a presidência das Sociedades Entomológicas do Canadá e de Quebec, da Federação Canadense de Sociedades Biológicas e da Sociedade Internacional de Ecologia Química. Foi eleito membro estrangeiro da Royal Society do Canadá em 1999 e, atualmente, é secretário estrangeiro da instituição.



JOÃO CÂNDIDO PORTINARI

CRIADOR DO PROJETO PORTINARI

PROJETO PORTINARI

João Cândido Portinari, único filho do pintor brasileiro Cândido Portinari (1903-1962), um dos principais do século 20, concebeu e implantou, em 1979, na PUC-Rio, o Projeto Portinari. Com uma equipe multidisciplinar, ele se dedica ao levantamento, catalogação, pesquisa e disponibilização do vasto acervo documental sobre a vida, a obra e a época de seu pai. Desde a década de 1980, apresenta palestras em todo o planeta apresentando o projeto, que gerou produtos como o Catálogo Raisoné de Cândido Portinari, agraciado com o Prêmio Jabuti. João Cândido Portinari é Ph.D. em engenharia das telecomunicações pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos. Ingressou, em 1967, na PUC-Rio, como docente, e foi um dos fundadores do Departamento de Matemática da faculdade. Em 2014, foi convidado a integrar o Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico Nacional, do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.



JOHN E. HOPCROFT

UNIVERSIDADE DE CORNELL, ESTADOS UNIDOS

ENTRANDO NA ERA DA INFORMAÇÃO

John E. Hopcroft é professor de engenharia e matemática aplicada na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. Graduou-se em na Universidade de Seattle em 1961 e recebeu seu título de Ph.D. em 1964, em engenharia elétrica, na Universidade de Stanford. Sua pesquisa é centrada nos aspectos teóricos da ciência da computação. É membro da Academia de Ciências dos Estados Unidos e da Academia de Engenharia dos Estados Unidos. Recebeu o aclamado Prêmio Turing de 1986, juntamente com Robert Tarjan, pelo projeto e análise de algoritmos e estruturas de dados.



LUIZ ROBERTO GUIMARÃES GUILHERME

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

ALIMENTANDO 9 BILHÕES EM 2050: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (Esal), hoje Universidade Federal de Lavras (UFLA), em 1986, atualmente é consultor técnico da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), com foco em estudos que visam expandir a eficiência do uso de fertilizantes para aumentar a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas de produção agropecuários brasileiros, recuperando áreas de baixo potencial produtivo e evitando o desmatamento de novas áreas, além de assegurar a produção de alimentos em quantidade e com qualidade. Desde 2014 é professor titular na área de química do solo e toxicologia ambiental da UFLA, onde trabalha desde 1991. É bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 1B do CNPq.



LUÍZ FEDERIZZI

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

ESTAMOS FORMANDO PROFISSIONAIS COM O PERFIL CAPAZ DE IMPULSIONAR UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL?

Atual coordenador da área de Ciências Agrárias I da CAPES, Luiz Carlos Federizzi é responsável pelo programa de melhoramento genético de aveia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pelo lançamento comercial de variedades de aveia adaptadas aos ambientes subtropicais do Brasil. Tem experiência na área de agronomia, com ênfase em melhoramento genético de plantas e inovações da ciência e tecnologia no agronegócio. Graduado em agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1974, realizou seu doutorado em genética e melhoramento de plantas pela Universidade da Califórnia em Davis, em 1986, e o pós-doutorado pela Universidade de Minnesota, em 1997, ambas nos EUA. É professor titular da UFRGS.



MARCIA MCNUTT

EDITORA-CHEFE DA SCIENCE

COMBATE ÀS AMEAÇAS INTERNACIONAIS COM A CIÊNCIA INTERNACIONAL

Marcia McNutt é geofísica e editora-chefe da revista Science desde 2013. Iniciou sua carreira como docente no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), onde se tornou diretora do Programa Conjunto em Oceanografia & Ciência e Engenharia Oceânica. É presidente eleita da Academia de Ciências dos Estados Unidos (NAS) e membro da Sociedade Filosófica dos Estados Unidos e da Academia de Artes e Ciências do mesmo país. Foi premiada em 1988 pela União Americana de Geofísica (AGU), da qual hoje é membro, com a Medalha Macelwane para realizações de pesquisa por jovens cientistas, e com a Medalha Ewing Maurice em 2007 por suas contribuições significativas para a exploração em alto-mar.



MARIA INÊS SCHMIDT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

OS DESAFIOS DAS DCNT (DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS) NO SÉCULO 21

Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora adjunta da Universidade da Carolina do Norte (UNC), nos Estados Unidos, Maria Inês Schmidt dedica sua pesquisa à epidemiologia aplicada, ao diabetes mellitus e outras doenças crônicas não transmissíveis, como síndrome metabólica, diabetes gestacional e obesidade, com dois focos principais: a caracterização da importância das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e o entendimento das epidemias atuais de obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, buscando causas comuns em seu desenvolvimento. Formada em medicina em 1973 pela Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (FCMPA), Maria Iês Schimdt é doutora em epidemiologia pela UNC.



MAURÍCIO BARRETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

SAÚDE GLOBAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Graduado em medicina em 1977 e mestre em saúde pública em 1980 pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde começou sua carreira acadêmica, Maurício Barreto concluiu o Ph.D. na Escola de Higiene e Medicina Tropical (LSHTM) da Universidade de Londres, Reino Unido, onde atualmente é Professor Honorário. Em 1998, tornou-se professor de epidemiologia em saúde coletiva da UFBA. Atualmente se dedica a estudar os determinantes sociais e ambientais da saúde e à avaliação do impacto das tecnologias da saúde e programas sociais na saúde da população. Coordena o projeto “Mudança Social, Asma e Alergias na América Latina” (SCAALA, na sigla em inglês), e o INCT-CITECS, uma rede dedicada a inovações em saúde. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia Mundial de Ciências (TWAS).



MAURÍCIO LOPES

PRESIDENTE DA EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)

O FUTURO DO SISTEMA AGROALIMENTAR E AGROINDUSTRIAL BRASILEIRO: RISCOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Formado em agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e doutor em genética molecular pela Universidade do Arizona, nos Estados Unidos. Foi pesquisador visitante do Departamento de Agricultura da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO-ONU) em Roma, na Itália. Desde 1989, integra o quadro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), onde hoje é presidente, tendo atuado como pesquisador, líder do programa de melhoramento genético de milho, chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e diretor-executivo de P&D. Foi membro do Conselho Científico da Fundação Agropolis, na França, entre 2007 e 2012 e atualmente é membro dos Conselhos Científicos do Painel Global em Agricultura e Sistemas Alimentares, em Londres, Reino Unido; do Fundo Global para Conservação da Diversidade de Cultivos, em Bonn, Alemanha, e do Centro Global para Alimentação da Universidade da Califórnia, Davis.



MAURICIO TOLMASQUIM

PRESIDENTE DA EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE)

A MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA

Mauricio Tiomno Tolmasquim é presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), membro do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) e do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). Foi secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), conselheiro de Administração da Itaipu Binacional e de Furnas Centrais Elétricas e membro do grupo de trabalho que elaborou o novo marco regulatório do pré-sal. Atualmente estuda a priorização das fontes renováveis no plano de expansão da oferta de energia no país. Maurício Tolmasquim é engenheiro de produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), economista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e doutor em economia do desenvolvimento pela Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais (EHES, na sigla em francês), da França.



MIKHAIL LYUBICH

DIRETOR DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE STONY BROOK

SISTEMAS DINÂMICOS: UM PANORAMA GLOBAL

Mikhail Lyubich é um líder no campo dos sistemas dinâmicos. É um dos fundadores das modernas dinâmicas unidimensionais reais e complexas, que, em muitos aspectos, moldaram o desenvolvimento deste campo. Em sua tese de Ph.D., em 1984, Lyubich obteve resultados fundamentais na área de entropia da informação e estabilidade estrutural dos mapas racionais, incluindo a existência de uma medida única de máxima entropia, agora conhecida como a Medida Brolin-Lyubich. Em 2002, recebeu uma cadeira de pesquisador na Universidade de Toronto, no Canadá. Em 2007 ele se tornou o diretor do Instituto de Ciências Matemáticas, na Universidade de Stony Brook, nos Estados Unidos.



NAÉRCIO MENEZES

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE E CRESCIMENTO NO BRASIL

Naércio Menezes Filho é professor titular e coordenador do Centro de Políticas Públicas do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), professor associado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), membro titular da Academia Brasileira de Ciências, pesquisador 1A do CNPq, colunista do Valor Econômico, consultor da Fundação Itaú Social e PhD em economia pela Universidade de Londres. Desenvolve pesquisas nas áreas de educação, desigualdade, mercado de trabalho e tecnologia.



NÉLIO BIZZO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

INTERESSES DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Nelcio Bizzo é biólogo e educador, professor titular de metodologia de ensino da biologia na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenador científico do núcleo de pesquisa em Educação, Divulgação e Epistemologia da Evolução (EDEVO-Darwin/USP). Seu trabalho está relacionado ao ensino de ciências, com especial foco no ensino e aprendizagem da evolução biológica no Brasil e em outros países. Seus projetos de pesquisa se valem de ferramentas que combinam métodos qualitativos e quantitativos. Nélcio é pesquisador 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro da Sociedade Real de Biologia da Inglaterra. Também é membro da Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos.



PAULO BUSS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

SAÚDE NA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO E ODS 2030

Paulo Buss é diretor do Centro de Relações Internacionais (CRIS) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), escolhido recentemente como Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da Organização Mundial da Saúde (OMS), atuando diretamente para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para Saúde (ODS Saúde) firmados pelos Chefes de Estado de todos os países na Agenda do Desenvolvimento 2030. Paulo Buss trabalha com os desafios de governos, da sociedade civil e do mundo científico na implementação da Agenda e do ODS Saúde, particularmente no momento atual, que é de aplicação da agenda global para o contexto dos países em todo o mundo. Médico pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1972 e mestre em medicina social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1980, Paulo Buss é professor titular da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP).



PEDRO VASCONCELOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

EPIDEMIA DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Pedro Vasconcelos se graduou em medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1982. Fez seu doutorado em medicina e saúde na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1999 e o pós-doutorado na Universidade de Medicina do Texas, nos Estados Unidos, em 2003. Médico pesquisador do Instituto Evandro Chagas (IEC), foi diretor do instituto até 2015.

Atualmente é diretor do Centro Colaborador da OMS/OPAS para Pesquisa e Referência em Arbovírus, sediado no IEC, e coordenador do Laboratório de Referência Nacional de Dengue, Febre Amarela, Chikungunya, West Nile e outras arboviroses do mesmo instituto. Pesquisa temas como dengue, febre amarela, hantavírus, raiva, epidemiologia, biologia molecular de vírus, patogenia e descrição e caracterização de novos arbovírus e neurociências, principalmente neuro infecções causadas por arbovírus.



ROBERTO RODRIGUES

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA

O SUCESSO DA AGRICULTURA TROPICAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE CIÊNCIAS

Engenheiro agrônomo, professor e político brasileiro, Roberto Rodrigues se formou na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), na Universidade de São Paulo (USP), em 1965. Foi ministro da Agricultura no governo entre 2003 e 2006. É coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getulio Vargas e pesquisador visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Foi eleito pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo o Engenheiro Agrônomo do ano, em 1987, e Engenheiro Agrônomo da década, em 2004. Recebeu o Diploma de Mérito Agrônômico da Confederação das Federações dos Engenheiros Agrônomos, em 2001, e a Medalha “Luiz de Queiroz”, da Esalq, em 2004.



ROGER SHELDON

DELFT UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, HOLANDA

ESTRUTURANDO UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL COM A QUÍMICA VERDE E A CATÁLISE

Reconhecido pesquisador da área de química verde e catálise, Roger Sheldon é professor emérito de biocatálise e química orgânica da Universidade Técnica de Delfty, na Holanda, e foi apontado recentemente como Professor Honorário de engenharia de biocatálise da Universidade de Witwatersrand (WITS) em Johannesburgo, na África do Sul. É autor de diversos

livros sobre catálise e sua pesquisa se estende à química verde e imobilização de enzimas. Ph.D. em química orgânica pela Universidade de Leicester, no Reino Unido, Roger Sheldon é amplamente conhecido por desenvolver o conceito de “E factors” para avaliar o impacto ambiental de processos químicos. Sua pesquisa abrange a aplicação de catálise homogênea e heterogênea e biocatálise em síntese orgânica. Trabalhou durante mais de 20 anos no setor industrial como vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento na DSM/Andeno, no anos 80, e na Shell Research, entre 1969 e 1980.



TAKAAKI KAJITA

PRÊMIO NOBEL DE FÍSICA (2015), JAPÃO

EXPERIMENTOS DE OSCILAÇÃO DE NEUTRINOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Vencedor em 2015 do Prêmio Nobel de Física pela descoberta das oscilações de neutrinos, Takaaki Kajita se formou na Universidade de Saitama, no Japão, em 1981, e realizou seu doutorado na Universidade de Tóquio (UTokyo) em 1986. Desde 1988, é pesquisador no Instituto de Pesquisa em Radiação Cósmica da UTokyo. Tornou-se diretor do Centro de Neutrinos Cósmicos no Instituto de Raios Cósmicos em 1999. Também recebeu os prêmios Bruno Rossi, Panofsky, Asahi, Nishina Memorial, Julius Wess Award e o Breakthrough Prize in Fundamental Physics.



WYNNE HARLEN

HAYMOUNT COACH HOUSE, ESCÓCIA

ANÁLISE RACIONAL, DESENVOLVIMENTO E IMPLICAÇÕES DO INQUIRY-BASED SCIENCE EDUCATION - IAP (IBSE)

Wynne Harlen começou sua vida profissional como professora em escolas e universidades após se formar em física pela Universidade de Oxford no Estados Unidos. Foi diretora do programa Progresso no Ensino Científico, entre 1973 e 1977, e vice-diretora da Avaliação da Unidade de Performance entre 1977 e 1984. Nos cinco anos seguintes, foi professora de educação científica e chefe do Departamento de Educação da Universidade de Liverpool, antes de se mudar para a Escócia para se tornar diretora do Conselho Escocês de Pesquisa em Educação, cargo que ocupou até 1999. Atualmente, oferece consultoria de sua casa, na Escócia. É membro honorário da Associação do Reino Unido para Educação Científica (ASE), da qual foi presidente em 2009. Foi premiada com a Ordem do Império Britânico (OBE) pela Rainha para os serviços de educação em 1991.